

## “ENCONTRO DA ARTE”: LUGAR DE PROTAGONISMO E REINVENÇÃO DE SI

“Encontro da arte”: place of protagonism and reinvention of yourself

“Encontro da arte”: lugar de protagonismo y reinvencción del yo

**Alessandra Rizzi Costa**

<https://orcid.org/0009-0008-0750-6991>

Terapeuta Ocupacional, Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil.

**Julia Dourado Macedo**

<https://orcid.org/0009-0002-1139-8790>

Universidade De Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, Brasil.

**Ester Porto Dias Costa**

<https://orcid.org/0009-0003-9111-4301>

Universidade De Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, Brasil.

**Grasielle Silveira Tavares**

<https://orcid.org/0000-0003-4609-6792>

Universidade De Brasília, Faculdade de Ceilândia, Brasília, DF, Brasil.

### Resumo:

**Introdução:** A relação da terapia ocupacional com a arte iniciou-se antes mesmo da institucionalização da profissão no Brasil, principalmente com o surgimento do Sistema Único de Saúde e do Movimento da Luta Antimanicomial. O uso da arte no processo terapêutico influenciou a criação do maior evento de arte e saúde mental do Distrito Federal, o Encontro da Arte, em que promove a participação social e o protagonismo das pessoas que fazem algum acompanhamento nos serviços de saúde mental. **Objetivo:** O Encontro da Arte tem como objetivos estimular e desenvolver as competências artísticas dessas pessoas, além de possibilitar o fortalecimento e integração das redes intersectoriais. **Métodos:** O artigo apresenta o evento criado em 2013, o Encontro da Arte, e descreve como são organizadas as modalidades on-line e presencial, além de fornecer informações ao público-alvo referentes às orientações das inscrições de suas apresentações/manifestações artísticas, através de um estudo observacional de caráter transversal da análise crítica da prática. **Resultados:** A arte desempenha o seu papel em colaboração direta com a luta antimanicomial e essa junção desperta a multidimensionalidade da criatividade. **Discussão:** A função terapêutica do uso da arte tem o poder de transformar cotidianos, permitindo aos usuários-artistas uma vivência de autoconhecimento e reconstrução de suas subjetividades. Ao deslocar a clínica para o campo das relações coletivas, constrói-se um cuidado que captura a presença de forma sensível e crítica. **Conclusão:** As interfaces da terapia ocupacional, o uso da arte e o fortalecimento das redes de atenção psicossocial demonstram que as atividades culturais possibilitam a construção do protagonismo nas construções de histórias de vida.

**Palavras-chave:** Arte. Terapia Ocupacional. Saúde Mental. Protagonismo. Subjetividade.

### Abstract:

**Introduction:** The relationship between occupational therapy and art began even before the institutionalization of the profession in Brazil, mainly with the emergence of the Unified Health System and the Anti-Asylum Movement. The use of art in the therapeutic process influenced the creation of the largest art and mental health event in the Federal District, the Encontro da Arte, which promotes social participation and protagonism among people who receive some form of treatment from mental health services. **Objectives:** The Encontro da Arte aims to stimulate and develop the artistic skills of these people, in addition to enabling the strengthening and integration of intersectoral networks. **Method:** This article presents the event created in 2013, the Encontro da Arte, and describes how the online and in-person modalities are organized, in addition to providing information to the target audience regarding guidelines for registering their presentations/artistic manifestations, a cross-sectional observational study of critical analysis of practice. **Results:** Art plays its role in direct collaboration with the anti-asylum struggle and this combination awakens the multidimensionality of creativity. **Discussion:** The therapeutic function of using art has the power to transform everyday life, allowing user-artists to experience self-knowledge and reconstruction of their subjectivities. By moving the clinic to the field of collective relations, a care is constructed that captures presence in a sensitive and critical way. **Conclusion:** The interfaces of occupational therapy, the use of art and the strengthening of psychosocial care networks demonstrate that cultural activities enable the construction of protagonism in the construction of life stories.

**Keywords:** Art. Occupational Therapy. Mental Health. Protagonism. Subjectivity.

### Resumen:

**Introducción:** La relación entre terapia ocupacional y arte comenzó incluso antes de la institucionalización de la profesión en Brasil, principalmente con el surgimiento del Sistema Único de Salud y el Movimiento Antiasilo. El uso del arte en el proceso terapéutico influyó en la creación del mayor evento de arte y salud mental del Distrito Federal, el Encontro da Arte, que promueve la participación social y el protagonismo de las personas que reciben algún apoyo en los servicios de salud mental. **Objetivos:** El Encontro da Arte tiene como objetivo estimular y desarrollar las habilidades artísticas de estas personas, además de posibilitar el fortalecimiento e integración de redes intersectoriales. **Métodos:** Presenta el evento creado en 2013, el Encontro da Arte, y describe cómo se organizan las modalidades online y presencial, además de brindar información al público objetivo sobre las pautas para el registro de sus presentaciones/manifestaciones artísticas. un estudio observacional transversal de análisis crítico de la práctica. **Resultados:** El arte desempeña su papel en colaboración directa con la lucha contra el asilo y está combinación despierta la multidimensionalidad de la creatividad. **Discusión:** A arte tiene el poder de transformar la vida cotidiana, permitiendo a los artistas-usuarios una experiencia de autoconocimiento y reconstrucción de sus subjetividades. Al trasladar la clínica al campo de las relaciones colectivas, se construye un cuidado que capta la presencia de manera sensible y crítica. **Conclusión:** Las interfaces de la terapia ocupacional, el uso del arte y el fortalecimiento de las redes de atención psicossocial demuestran que las actividades culturales posibilitan la construcción de protagonismo en las historias de vida.

**Palabras-clave:** Arte. Terapia Ocupacional. Salud Mental. Protagonismo. Subjetividad.

### Como citar:

Costa, A. R.; Macedo, J. D.; Costa, E. P. D.; Tavares, G. S. (2025). “Encontro da arte”: lugar de protagonismo e reinvenção de si. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 9(1), 2956-2968. 10.47222/2526-3544.rbto65048.

## Introdução

A relação da terapia ocupacional com a arte iniciou-se antes mesmo da institucionalização da profissão no Brasil, surgindo com a necessidade de modificar a conduta no cuidado, principalmente com o surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Movimento da Luta Antimanicomial. A trajetória da médica psiquiatra Nise da Silveira marcou os primeiros passos do uso humanizado da arte como intervenção nos transtornos mentais, pois via nela a possibilidade de reinserção do indivíduo ao meio social sem a necessidade de metodologias invasivas utilizadas na época como os maus-tratos, as práticas de torturas e violências (Gomes & Junior, 2022).

Fazer arte é um ato revolucionário, pois através dela é possível produzir novas formas de expressão, comunicação, além de provocar o pensamento crítico e sensível sobre algumas situações cotidianas, por isso, o processo artístico e o terapêutico se encontram (Lima, 2006). A arte diversifica a singularidade e dá protagonismo àquilo que não é palpável conectando as pessoas umas com as outras.

De acordo com Lima (2006), "onde há homem, há arte", e ao integrar a arte no território promove-se a participação social, estimulando o empoderamento de pessoas e comunidades, gerando assim um sentimento de pertencimento. Paiva et al. (2013) afirmam em seus estudos que o território configura-se como um ambiente rico de recursos, culturas e contextos de pessoas que batalham por melhores condições de vida. Sendo assim, a terapia ocupacional utiliza o território como estratégia de cuidado inserindo-se nos locais onde a vida acontece com o intuito de compreender as reais demandas da população.

O evento é o maior evento de Arte e Saúde Mental do Distrito Federal onde as manifestações artísticas são produzidas exclusivamente por pessoas que estejam em acompanhamento de saúde mental, promovendo a participação social e o protagonismo dessa população. Idealizado e coordenado por uma terapeuta ocupacional, desde 2013, busca proporcionar um espaço artístico-cultural acessível e inclusivo para a população, e oportunizar um lugar de protagonismo e empoderamento para os artistas-usuários.

O evento é aberto para toda a população, e recebe os serviços de saúde mental do DF, trabalhando no sentido de facilitar a articulação e a integração da rede intersetorial através de parcerias com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Organizações Não Governamentais (ONG's) e instituições de contextos público e privado, contribuindo com a ampliação das formas de cuidado dos usuários e com a efetivação dos direitos da população. O Acontecimento cresce progressivamente a cada edição com relação ao número de artistas e instituições inscritos e público que visita o evento. Em 2013, teve duração de meio período e recebeu aproximadamente 50 pessoas, em 2023 o evento teve duração de 2 dias, e recebeu mais de 1.300 pessoas.

De acordo com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal (2023), a cada ano que passa o evento ganha mais visibilidade e potencializa a importância do projeto no processo de fortalecimento da rede de saúde mental. Em 2020 o evento foi adaptado para o formato on-line devido à pandemia do COVID-19, e na edição do ano de 2022 ganha uma proporção admirável pois foi realizado nos dois formatos (on-line e presencial), recebendo participantes não somente do Distrito Federal, mas também de outros estados

do Brasil como Bahia, Ceará e Espírito Santo, estes na modalidade virtual. O evento contou com uma equipe composta por mais de 60 voluntários, com o Centro Comunitário Athos Bulcão da Universidade de Brasília, para a realização do evento e com uma quantidade surpreendente de inscrições de artistas. A idealizadora do evento faz um desabafo:

Com toda essa grandeza, os desafios também aumentaram, os medos, incertezas, e o assédio de pessoas e instituições que tentaram, de várias formas, boicotar a realização do evento. Eu resisti. Nós resistimos. Nós vencemos. Vencemos o desrespeito, a ignorância, as inúmeras injustiças, a mesquinharia, o abuso de poder, a perversidade humana. Vencemos os manicômios (institucionais e pessoais), vencemos os muros, vencemos o cerceamento. Não nos calaram (Rizzi, 2022).

Lavvaca e Silva (2023) apresentam a variedade de papéis que o terapeuta ocupacional adquire quando se torna um agente ou produtor de cultura, envolvendo as habilidades de gestão necessárias para a promoção cultural e os desafios enraizados neste papel.

Em sua última edição, em 2023, o Encontro da Arte – EDA completou 10 anos fazendo história através das manifestações artísticas das pessoas que fazem acompanhamento nos serviços de saúde mental do Distrito Federal. “[...] O acontecimento não apenas celebrou a arte como lugar de emancipação do sujeito no mundo, mas também enriqueceu a vida de inúmeras pessoas”, informa o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Brasil, 2023).

Desde sua idealização, o evento teve e tem como objetivos estimular e desenvolver as capacidades artísticas das pessoas que utilizam os serviços de saúde mental, abrindo as portas para que esse público possa potencializar suas habilidades artísticas/produativas. O evento também proporciona um espaço de geração de renda através dos trabalhos manuais e artísticos produzidos pelos inscritos, com o propósito de viabilizar as formas de acesso à cultura de forma democrática e gratuita, além de fortalecer e integrar a rede de saúde mental em todo território.

### **Contextualizando a Prática**

O EAD trata-se de um evento com periodicidade anual promovido desde 2013 sem fins lucrativos e aberto à comunidade, tendo como finalidade reunir uma grande diversidade de pessoas que utilizam os serviços de saúde mental, dando palco às suas habilidades e talentos. Para este texto realizou-se um estudo observacional transversal de análise crítica da prática, apresentando elementos estruturais e críticos que atravessam a descrição e análises da prática.

O pré-requisito para se inscrever no evento enquanto artista é estar fazendo acompanhamento em saúde mental com algum profissional da área na rede privada e/ou pública de saúde (terapeuta ocupacional, psicólogo/a, psiquiatra etc.). Também podem se inscrever instituições de saúde mental, com stands e apresentações de coletivos. O evento é estruturado e realizado por uma grande equipe de voluntários composta por pessoas de diversos segmentos (estudantes, profissionais e residentes da área da saúde, usuários e população em geral) que queiram contribuir. Estes voluntários são divididos em equipes e coordenações específicas, a saber: diretorias geral, de produção e de palco, coordenação geral, Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup., 9(1), 2956 – 2968, 2025.

pedagógica e artística, gestões financeira e administrativa, bem como equipes de trabalho para os dias do evento (equipes da recepção, alimentação, camarim, palco, som e stands). Por se tratar de um evento de longa duração, o evento oferece a alimentação no local gratuitamente, incluindo os coffee breaks pela manhã e tarde, e o almoço para o público.

O evento que acontece presencialmente desde 2013, precisou passar por uma grande adaptação em 2020 devido a situação pandêmica. Assim o acontecimento é adaptado para o formato online, passando a receber inscrições de artistas e instituições de outros estados do Brasil. Com o retorno das atividades presenciais, o evento volta a acontecer em 2022 adotando os dois formatos simultâneos: Encontro da Arte on line, que se torna exclusiva para artistas de outros estados, ou seja, que não conseguem comparecer presencialmente por morarem fora do Distrito Federal, e evento presencial. O público alcançado estimado durante 2023 foi de 3.000 pessoas, e o público recebido no evento presencial do mesmo ano foi de mais de 1.300 pessoas.

As inscrições são feitas através de um formulário online para ambas as modalidades e formatos do evento. Aqueles que se inscrevem para o evento devem anexar ao formulário os seus trabalhos em formato de vídeo e/ou foto, que serão posteriormente exibidos virtualmente através do Instagram oficial do EAD durante seu período de realização. Já nas inscrições para a modalidade presencial, os artistas e instituições levarão seus trabalhos para serem expostos e apresentados no local do evento.

O evento no formato presencial conta com exposições de arte em stands, apresentações artísticas em formato de espetáculos, concurso de poesia, atividades culturais, rodas de conversas e exposição de trabalhos científicos. Sobre os stands: há um espaço reservado para a exposição para as obras de arte, sendo possível a venda e comercialização destas artes expostas, funcionando como geração de renda para o artista-usuário fortalecendo o seu processo de emancipação. Os espetáculos são compostos por apresentações artísticas de caráter individual ou coletivas dos mais diversos gêneros e linguagens apresentados no palco. O concurso de poesia é uma modalidade individual onde cada poeta/poetisa pode inscrever até três poesias autorais, que serão julgadas por uma banca avaliadora que selecionará dez entre todas as inscritas e no dia do evento, as cinco poesias mais votadas são premiadas e publicadas na Revista Traços (parceira do evento).

A submissão de trabalhos científicos é a única categoria que não exige que o autor esteja em acompanhamento de saúde mental. Dessa forma, estudantes e pesquisadores podem inscrever trabalhos que retratam experiências exitosas com o uso da arte no campo da saúde mental. É disponibilizado um edital que contém informações importantes em relação aos critérios de formatação e organização necessários para a submissão dos trabalhos que podem ser: um relato de experiência, estudo de caso, revisão bibliográfica ou uma pesquisa de campo. Os trabalhos selecionados e aprovados ficarão expostos durante todo o evento. Todo trabalho científico, todo artista e instituição inscrito no evento, bem como todo voluntário trabalhador, sai com um certificado de participação, contribuindo para seus currículos e portfólios.

O EDA esteve presente no momento histórico que aconteceu na 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental que teve como tema "A política de Saúde Mental como Direito: pela defesa do cuidado em liberdade,

rumo a avanços e garantia dos serviços de atenção psicossocial no SUS”, onde abordou temas como a internação compulsória, o cuidado em liberdade e as comunidades terapêuticas, tendo seu espaço político de lutas por direitos (Brasil, 2023).

## ENCONTRO QUE PROPORCIONA A FORMAÇÃO DE REDES

Previamente a todo encontro, os serviços inscritos fazem o seu trabalho individual na responsabilidade de formar rede, compartilhando entre si suas necessidades e histórias de vida e assim podendo encontrar soluções em seus meios sociais. Esses serviços incluem as redes das políticas sociais, que funcionam como forma de suporte social. Os serviços são de diferentes níveis de atenção à saúde com o foco destinado à uma luta antimanicomial, cujo corpo precisa ser um espaço de criatividade, mudança, desejos, tudo em uma rede complexa de arte, cuidado e de não repressão ao corpo e suas experiências.

“A terapia ocupacional deve questionar a doença, a atividade e o corpo como coisas “em si”. É necessário problematizar que a doença, a clínica, as ocupações e o corpo são produtos históricos regados pelas águas sedutoras do poder.”. (Almeida, 2004, p.17). E através dessa lógica que ainda podemos associar que o corpo está em uma constante relação com o mundo, com a cultura, com afetos, fases, fazeres, e que esses processos nunca se findam. E esse corpo se coloca em constante mudança com os processos, sendo necessário lidar com inúmeros níveis e tipos de opressões advindas de processos micro e macropolíticos, históricos, sociais e territoriais. Às atividades humanas atravessam os campos singulares, comunitários e territoriais, e é assim que a terapia ocupacional executa sua função nesse cenário relacionado a políticas culturais e em um processo de fazer o outro apropriar-se de si como corpo produtor, criador, dominador e experimentador das suas possibilidades e sonhos.

Segundo Lopes et al. (2011), a promoção da autonomia e a inserção social de pessoas ou grupos que enfrentam processos de ruptura social dependem das ações voltadas à criação e fortalecimento das redes sociais. Para alcançar esse objetivo, é essencial que os atores sociais, incluindo os profissionais, atuem com base no território, garantindo direitos e respeitando a singularidade dos sujeitos.

Ao se pensar a constituição da Reforma Psiquiátrica e os seus planos futuros, encontramos as práticas em saúde mental com práticas de produção de subjetividades e de produção de cultura, com base em uma abordagem intersetorial, interdisciplinar e transdisciplinar na construção da diversidade de aparatos territoriais de atenção e de cuidado (Costa-Rosa, 2008), e é com base nesse cenário que o EDA se constrói. E, além disso, o processo artístico se desenvolve dentro da criatividade que sofre diretamente ações de influência de aspectos cognitivos, emocionais, sociais ou ainda, irracionais. Essa criatividade denominada como multidimensional por Azevedo Porto e Wechsler (2020) estudada em diferentes perspectivas como: ambiente criativo, a pessoa criativa, o processo criativo e o produto criativo, o que nos afasta de outros paradigmas da criatividade que acaba sendo vista como um “dom divino”. Os artistas do Encontro da Art, apresentam emoções, histórias de vida, sonhos ou movimentações incompreensíveis, sendo desenvolvedores do processo criativo.

A forma que o informação suprimida desempenha seu papel se comunica diretamente com os debates e diálogos entorno da terapia ocupacional e da cultura, Lavacca e Silva (2023) apresentam isso em três

dimensões: "i) os aspectos culturais das atividades humanas na terapia ocupacional; ii) as marcas da cultura nos processos históricos e constitutivos da terapia ocupacional, nos quais as artes são protagonistas; e iii) a cultura como campo de trabalho do terapeuta ocupacional com base nas políticas culturais e no entendimento de cultura como um direito."

Analisando o primeiro ponto em relação com os aspectos culturais das atividades humanas. Traçando um contorno direto e objetivo a essas atividades dos campos singulares, comunitários e territoriais, e como a terapia ocupacional executa sua função nesse cenário relacionado às políticas culturais. As atividades humanas são desenvolvidas a partir de um contexto cultural e, por isso, podem ser compreendidas como resultados de expressões culturais coletivas, comunitárias e singularizadas, de acordo com o tempo, modo e espaço (Phelan & Kinsella, 2009) em que são realizadas. O evento desenvolve-se em seu papel social inicialmente ao reunir diversos voluntários de campos de trabalhos diversificados e que se assemelham em um conjunto de expressões de resistências culturais antimanicomiais, e com a visão principal da arte como cultura antimanicomial, política, reabilitadora e coletiva. A partir disso, sua missão se torna recolher as práticas artísticas em prol da saúde mental, desempenhadas pelos seus serviços, com o foco central em práticas antimanicomiais.

Durante a execução do evento, todas as ações que se tornam evidentes por consequência de um trabalho anterior dos profissionais e dos artistas-usuários coloca-os como protagonistas de suas próprias histórias e vidas, responsáveis pela transformação pessoal e coletiva do seu meio.

A poesia é uma das expressões artísticas que domina Encontro da Arte com sua leveza e seus versos de criatividade, expostas nos stands e verbalizadas na competição da melhor poesia do ano. Em 2023 teve 10 competidores e as 5 primeiras classificações foram expostas na Revista Traços, que é um dos meios de transmissão das manifestações artísticas e culturais que acontecem no Distrito Federal, e trabalha em conjunto com EDA. No último ano, Manoela Lopes foi a campeã e na sua poesia temos um reflexo da definição de arte que transita no evento desde sua primeira exposição, segue abaixo a poesia:

#### *A ARTE DE NÓS (Manoela Lopes)*

*(1) nunca é só uma poesia,*

*são palavras*

*embaralhadas na mente*

*que só fazem sentido*

*quando passo pro papel*

*(2) nunca é só uma dança,*

*são movimentos que*

*tenho mantido presos,*

*mas que quando solto,*

*me fazem sentir que estou no céu*

*(3) nunca é só um desenho,*

*são cores e rabiscos*

*incompreendidos, que*

*na imaginação*

*formam a imagem mais*

*linda já feita por um pincel*

*(4) nunca é só uma música,*

*são sons e letras que*

*quando entram em ritmo,*

Lugar de protagonismo e reinvenção de si  
*o coração dança até esquecer*  
*daquilo mais cruel*

*(5) ser artista é mostrar pro*  
*mundo a beleza e a dor*  
*da alma, é passar pro concreto*  
*todos os sentimentos mais abstratos,*  
*é saber ver, ouvir e sentir*  
*mas não só com os olhos,*  
*ouvidos e as mãos,*

*(6) a arte é tudo aquilo que*  
*existe dentro de você,*  
*do lugar feliz até o mais*  
*sombrio, não tem que ser*  
*belo, e agradável, e nem ser entendido*

*por todos,*  
*as pessoas certas vão se identificar,*  
*e saber apreciar, e essa pessoa*  
*pode ser eu, você e os que*  
*estão a sua volta*  
*nem todos conseguem*  
*expressar a sua arte,*  
*mas todos têm um*  
*artista dentro de si, e é*  
*graças a essas pessoas*  
*que expõem a sua arte,*  
*que eu ainda tô aqui*  
*o artista que há dentro*  
*de você desperta o*  
*artista que há dentro de nós*



**Figura 1:** Apresentação artística  
**Fonte:** Acervo pessoal do Encontro da Arte 2023



**Figura 2:** Exposição artística dos stands  
**Fonte:** Acervo pessoal EDA 2023



**Figura 3:** Produções artísticas  
**Fonte:** Acervo pessoal EDA 2023



**Figura 4:** Roda de Capoeira- dança e movimento coletivo  
**Fonte:** Acervo pessoal Conexão EDA (EDA online), 2023



**Figura 5:** A arte Liberta  
**Fonte:** Acervo pessoal do Conexão EDA 2023

## **Análise Crítica da Prática**

Através da arte é possível experimentar novas técnicas, materiais, conceitos e significados de vida e, ao mesclar com a terapia ocupacional, podemos destacar a importância das pessoas compartilharem os frutos de suas manifestações artísticas. Os participantes se permitem transparecer ao público, externalizando as suas emoções e experiências de forma criativa e sensível, podendo vivenciar um momento de autoconhecimento e ao mesmo tempo comover os espectadores. A arte é “vida transformada em obra, cuja força, beleza e estranhamento impactam” (Castro, 2007) e, sua função terapêutica e transformadora enfatiza a relevância da interface da arte com a terapia ocupacional.

A abordagem inovadora de Nise da Silveira, ao criar o Setor de Terapêutica Ocupacional, foi capaz de promover a humanização do tratamento psiquiátrico, provocando resultados significativos no âmbito da saúde mental. Ao se opor à violência institucional e aos tratamentos invasivos da psiquiatria, passou a enxergar os pacientes para além de pacientes, os via como seres humanos que sentem, pensam e têm algo proveitoso a compartilhar (Ferigollo & Angeli, 2017).

Por meio de Nise foi possível destrinchar um quantidade significativa de movimentos e eventos que propagam o uso da arte como parte do processo terapêutico, sendo possível destacar o Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional (PACTO/USP) criado em 1996 e o EDA criado em 2013, evidenciando que o ato revolucionário de cuidados humanizados em saúde mental é um ato hodierno e, de acordo com Ferigollo e Angeli (2017), a terapia ocupacional responsabiliza-se em potencializar o cotidiano melhorando a participação do sujeito no mundo, incluindo o direito de acesso aos espaços culturais.

Os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos e Pesquisa Arte, Corpo e Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (PACTO/USP) promovem um espaço para que a diversidade se instale, dando ênfase à participação de populações heterogêneas, incluindo nos projetos pessoas em sofrimento psíquico, com deficiências físicas, mentais e sensoriais. O projeto destaca a importância da interação da terapia ocupacional com a arte e utiliza como recurso o uso de práticas artísticas com o objetivo de elaborar projetos de vida, promover a participação social e a integração desse público que, apesar das desigualdades sociais e do enfrentamento de estados clínicos, continuam a encontrar conexões entre suas histórias de vida e o processo de produção artística que “imprimem transformações fundamentais a suas vidas”, como afirmam Ferigollo e Angeli (2017).

Desde a sua criação, o Conexão EDA tem se apropriado das políticas públicas de cultura que objetivam a inclusão, a acessibilidade e o fortalecimento das comunidades, reproduzindo um ambiente acolhedor para que a população possa exercer os seus direitos de cidadania e acesso à cultura. É perceptível o crescimento e o engajamento do público-alvo do evento e, quando se trata de promoção da saúde, enfatiza-se a importância do protagonismo desse público não somente nos dias do evento, mas também em seu cotidiano. A Política Nacional de Humanização (PNH) aponta que a produção de saúde está vinculada à produção de sujeitos, sendo assim, o Encontro da Arte atua também em ressonância com esta política, e torna-se um mediador no processo de inclusão sociocultural ao possibilitar a expressão artística dos artistas/usuários.

A participação de diversos grupos no EDA possibilita a criação de fendas no tecido social e busca produzir novas linhas de conexão para o exercício da vida. O trabalho constituído na interface entre a terapia ocupacional e as artes, gera potência ao deslocar a clínica para o campo da invenção e produzir novos agenciamentos para os técnicos e para os usuários. A aposta é que novas sociabilidades e novas formas de resistências aos processos de exclusão possam ser engendradas a partir desta proposta (Lima, 2009).

As atividades artísticas promovem espaços experimentais de reprodução da vida, sendo possível reproduzir situações cotidianas, vivências, ideias e sonhos utilizando e combinando diferentes linguagens. É possível notar que o evento funciona como um dispositivo que, segundo Heller (1991,1992), apresenta grande plasticidade, possibilitando que os sujeitos que os vivenciam desenvolvam suas relações com o mundo de forma mais criativa e consciente, o que contribui significativamente com o processo de desnaturalização da cotidianidade e, conseqüentemente, com a (re) construção da subjetividade.

A arte como possibilidade de comunicação diferentemente da habitual, já mecanizada, permite e facilita a experimentação de formas de expressão além daquelas cotidianas (Galvanese, 2010). Arte se entrelaça à Terapia Ocupacional como uma possibilidade de

“promoção de novas experiências, que além de estimularem diversas habilidades, contribuem para o suporte à superação dos conflitos e contradições que emergem em processos criativos e expressivos; além de despertar estratégias de como lidar com as dificuldades impostas pela institucionalização, como: relações sociais, expressão corporal, autoestima, autoconhecimento, ansiedade e auto-organização. Nesse sentido, ambas confluem para o mesmo fim: possibilitar aos sujeitos a reconstrução de suas subjetividades e a oportunidades de se (re) inventarem enquanto sujeitos sociais, e, conseqüentemente, como protagonistas da sua própria vida” (Luci, et al., 2015).

A participação dos artistas no evento traz a potência de transformação que cada um tem sobre suas vidas e possibilita a constituição de novos projetos de vida.

### **Considerações Finais**

A arte não é somente uma forma de se expressar, é um ato de sobrevivência e, ao adentrar os espaços onde a vida acontece, no cotidiano das pessoas, consegue transformar realidades e dar sentido à vida. É preciso levar em consideração o papel da arte em se desenvolver diretamente na abertura de territórios, despertando o sentir, o fazer, as manifestações artísticas, e que se encontram em um processo de apropriação cultural e de observar a presença da arte na vida cotidiana.

Diante disso, o EDA existe com esses propósitos de resgatar as subjetividades e dar lugar ao protagonismo dos artistas-usuários que buscam encontrar-se consigo mesmos, oportunizando a experiência de participar do mundo distante dos estigmas enraizados na sociedade. E dentro do trabalho em prol do protagonismo, o desenvolvimento do processo criativo de forma multifacetada, acaba sendo protagonista ao auxiliar o resgate das subjetividades dos artistas-usuários, e essa busca se baseia na luta antimanicomial, compondo e criando demarcações que constituem um histórico fruto da reforma psiquiátrica.

Conforme apresentado, a quantidade de pessoas que se inscrevem no evento tem crescido e a expectativa é de uma participação ainda maior a cada edição, o que significa a consolidação e fortalecimento da rede de saúde mental do Distrito Federal. Portanto, a harmonia compactada entre a terapia ocupacional, o uso da arte e o fortalecimento das redes de atenção psicossocial demonstra que a arte é parte fundamental da vida humana.

## Referências

- Almeida, M. V. M. (2004). *Corpo e Arte em Terapia Ocupacional*. Enelivros.
- Azevedo Porto, L. A. A., & Wechsler, S. M. (2020). Panorama do Ensino de Criatividade e Inovação no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação-RECRIBAI*, 1(01).
- Brasil (2023). Conselho Nacional de Saúde. 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental (CNSM) Domingos Sávio começa segunda-feira (11/12), em Brasília. Link.
- Brasil (2023). Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal. Psiquiatria do HBDF marca presença na 10ª Edição do Encontro da Arte de Saúde Mental do DF. Link.
- Castro, E. D., & Lima, E. M. F. de A. (2007). Resistência, inovação e clínica no pensar e no agir de Nise da Silveira. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 11(22), 365–376. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000200017>.
- Ferigollo, J. P., & Angeli, A. do A. C. de. (2017). A interface entre o fazer teatral e a terapia ocupacional: reflexos no cotidiano. *Saúde (Santa Maria)*, 43(2), 139–150. <https://doi.org/10.5902/2236583418248>.
- Galvanese, A. T. C. (2010). A produção do cuidado através de atividades de arte e cultura nos Centros de Atenção Psicossocial CAPS/Adultos do município de São Paulo. [Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo]. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-20122010-111920/>
- Gomes, L. B., & Leite-Junior, F. F. (2022). Nise da Silveira: Arte, Ciência e Saúde Mental. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 10(3), 1512–1520. <https://doi.org/10.16891/2317-434x.v10.e3.a2022.pp1512-1520>.
- Heller, A. (1991). Sobre el concepto abstracto de vida cotidiana. In A. Heller (Ed.), *Sociología de la vida cotidiana* (3ª ed., pp. 19-90). Barcelona: Ediciones Península.
- Heller, A. (1992). *O cotidiano e a história* (6ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Lavacca, A. B., & Silva, C. R. (2023). Terapia ocupacional e cultura: dimensões em diálogo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoen264934551>.
- Lima, E. M. A. et al. (2009). Ação e criação na interface das artes. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, 20(3), 143-148. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v20i3p143-148>
- Lima, E. M. F. A. (2006). Por uma arte menor: ressonâncias entre arte, clínica e loucura na contemporaneidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 10(20), 317–329. <https://doi.org/10.1590/s1414-32832006000200004>.

Lopes, R. E., Oliveira Borba, P. L., & Cappellaro, M. (2011). Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência. *O Mundo da Saúde*, 35(2), 233-238. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-619092>

Luci, M., Raccioni, T., & Maximiano, K. (2015). Experiências estético-terapêuticas em terapia ocupacional. *Revista Subjetividades*, 15(3), 467-471.

[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692015000300015](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000300015)

Paiva, L. F. A., Souza, F. d. R., Savioli, K. C., & Vieira, J. L. (2013). A Terapia Ocupacional na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade: Um relato de experiência. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 21(3), 595-600. <https://doi.org/10.4322/cto.2013.061>.

Phelan, S., & Kinsella, E. A. (2009). Occupational identity: Engaging socio-cultural perspectives. *Journal of Occupational Science*, 16(2), 85-91. <http://doi.org/10.1080/14427591.2009.9686647>

Yasui, S., & Costa-Rosa, A. (2008). A Estratégia Atenção Psicossocial: desafio na prática dos novos dispositivos de Saúde Mental. *Saúde em debate*, 32(78-79-80), 27-37.

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406341773003>

**Contribuição dos autores:** A. R. C.: Coleta dos dados, análise dos dados, revisão do texto, orientação do trabalho. J. D. M.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. E. P.D. C.: Elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. G. S. T.: Orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

**Recebido em:** 31/07/2024

**Aceito em:** 12/01/2025

**Publicado em:** 12/03/2025

**Editor(a):** Ricardo Lopes Correia